



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 66 – 09/07/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 03/07/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 03 de julho de 2021 foram confirmados 183.560.151 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 3.978.581 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 26/2021) com a semana anterior, houve aumento de 14,6% nos casos e de 3,3% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve redução de 29,4% no número de casos e redução de 9,1% no número de óbitos novos. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 03 de julho de 2021 foram registrados 18.742.025 casos confirmados com 523.587 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 03 de julho de 2021.

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 25-26)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 25-26)
Mundo*	183.560.151	2.905.499	14,6%	3.978.581	58.118	3,3%
Brasil**	18.742.025	355.131	-29,4%	523.587	10.852	-9,1%

FONTES: OMS, 05/07/2021- <https://www.who.int/> e MS, 03/07/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 03 de julho de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.785.412 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 03 de julho de 2021 foram confirmados 683.120 (38,3%) sendo 632.193 (92,5%) por critério laboratorial, 21.815 (3,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 6.104 (0,9%) por critério clínico-imagem e 20.848 (3,1%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 602.976 (33,8%) foram descartados e 499.316 (28,0%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 26/2021) houve a confirmação de 11.799 casos novos, representando uma redução de 25,9%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 25.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

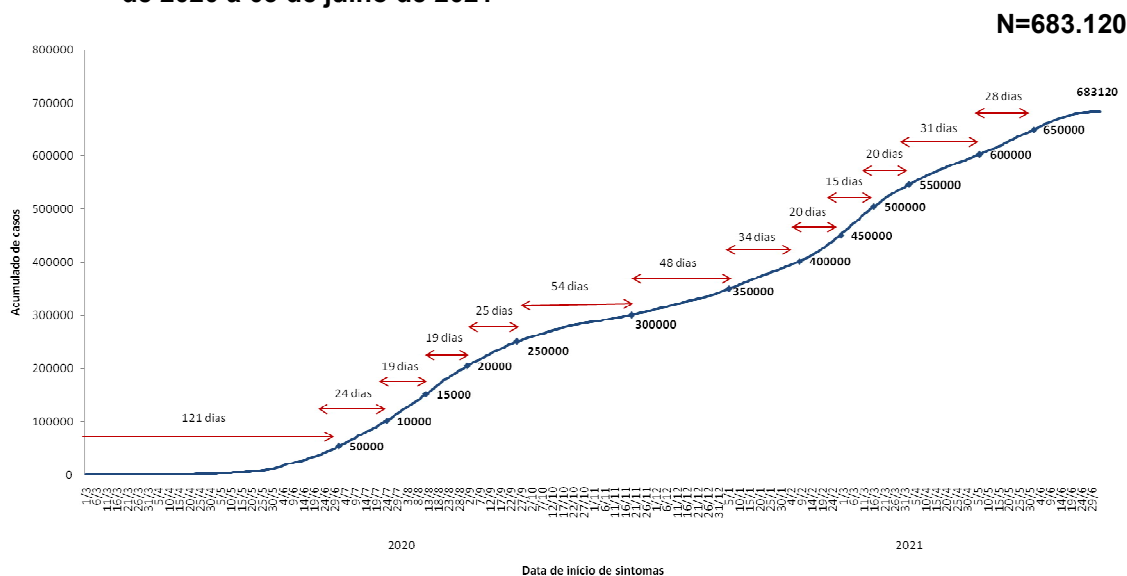
**Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021
N=1.785.412**

Classificação final	n	%
Confirmados	683.120	38,3
Critério laboratorial	632.193	92,5
Critério Clínico-Epidemiológico	21.815	3,2
Critério Clínico-Imagem	6.104	0,9
Critério Clínico	20.848	3,1
Ignorado	2.160	0,3
Suspeitos	499.316	28,0
Descartados	602.976	33,8
Total	1.785.412	100

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período entre junho e agosto de 2020, quando os casos somavam 50 mil a cada 19 dias. A partir de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, apesar dos registros elevados, o tempo necessário para a o acréscimo de 50 mil casos foi espaçando, o que foi considerado desaceleração na transmissão da doença. Um recrudescimento acelerado no número de casos ocorreu a partir março (acrescendo 50 mil casos em até 15 dias) alcançando 500 mil casos no dia 15 do mês de março de 2021. Somente neste mês um total de 90.867 novos casos foi confirmado. Do início de junho até 03 de julho foram registrados até agora 35.378(Figura 1).

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021





SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos confirmados

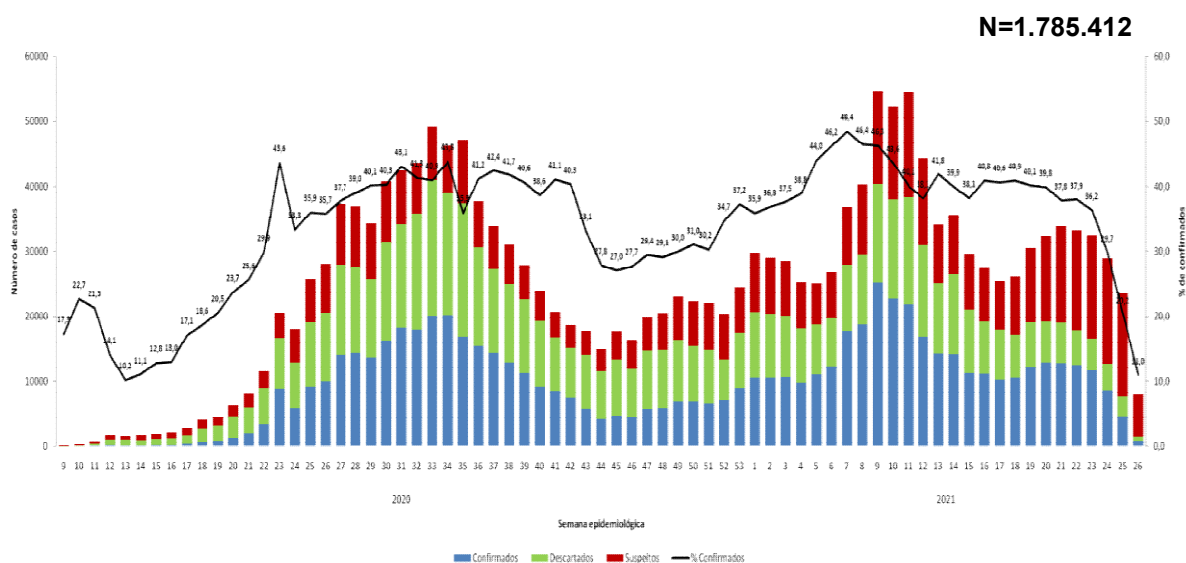
Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11/2020, houve um crescimento progressivo de notificações até a SE 33, que registrou a maior quantidade do ano, e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A partir da SE 45/2020 o número de casos volta a aumentar alcançando na SE 09/2021 o maior valor do período pandêmico (54.739 notificados e 25.317 confirmados). Entre as SE 12 a 18/2021 ocorreu discreta redução. Embora em menor proporção, a partir da SE 19/2021 os números voltaram a aumentar. Sendo dados ainda preliminares podem sofrer alterações.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com os maiores valores registrado na SE 34 de 2020, 43,7%, e na SE 07 de 2021, 48,4%. No período da SE 09 a 53/2020 foi confirmado por semana uma média de 30,8% dos casos notificados. Da SE 01 a 22/2021 esta média aumentou para 38,3%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 26/2021 foi 8.002. Destes, 877 (11%) foram confirmados, 755 (9,4%) descartados e 6.370 (79,6%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021





SES
Secretaria de Estado
da Saúde



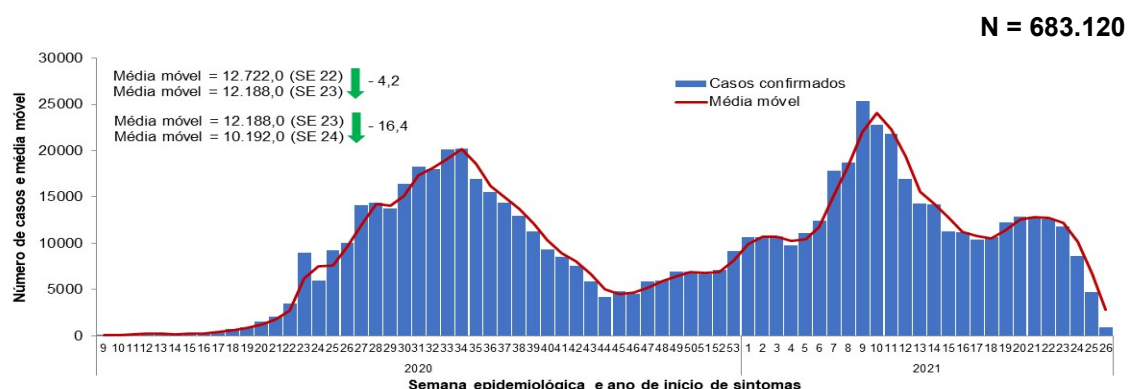
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

Em 2020, o aumento na média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, foi crescente da SE 09 (início da pandemia) até a SE 34, quando a média semanal registrada foi 20.186,0 casos. A partir desta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Nas primeiras semanas de 2021, exceto da SE 03 (10.715,5) para a SE 04 (10.273,5), aumentos expressivos voltaram a ocorrer, alcançando na SE 10 a maior média móvel de casos (24.040,0) desde o início da pandemia no estado em março de 2020 até o momento. Um período de diminuição da média teve início na SE 11 e estendeu até a SE 18 com percentuais cada vez menores, quando novamente começa um período de aumento da SE 19 a 21 (Figura 4).

O número de casos confirmados em Goiás permanece elevado com uma média de mais de 10.000 casos por semana, superior à média registrada nas primeiras semanas de 2021 (SE 01 a SE 03 com 10.702,0 casos), apesar da redução observada nas três últimas semanas avaliadas (SE 22 a SE 24) (Figura 4). Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **24/21** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **25 e 26/21** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



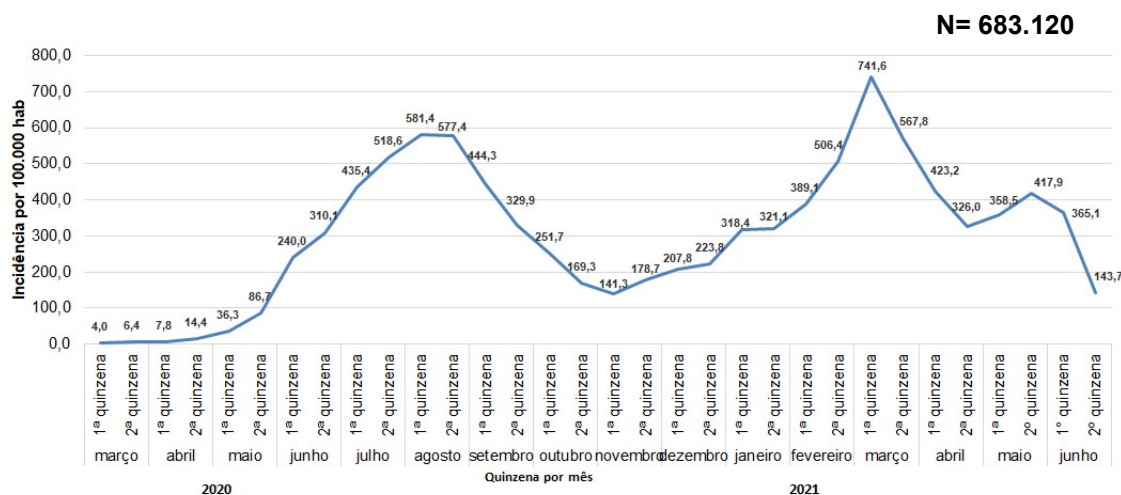
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O coeficiente de incidência em Goiás até 03 de julho de 2021 foi de 9.603,1 casos por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, a maior incidência ocorreu na primeira quinzena de março de 2021, período de maior risco de transmissão da doença em Goiás até o momento. Posteriormente houve uma redução do coeficiente e outro aumento na segunda quinzena de maio. Da primeira para segunda quinzena de junho observa-se uma redução de 365,1 para 143,7 casos por 100.000 habitantes (Figura 4). Na SE 24/2021, a incidência foi de 121,1 casos/100.000.

Figura 4- Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Macrorregiões de Saúde

Quando a incidência foi avaliada por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresentou a maior incidência com 10.792,3 casos/100.000, seguida da Sudoeste (10.684,0 casos), Centro-Oeste (10.439,2 casos), Centro-Norte (9.544,9 casos) e Nordeste (6.273,6 casos).

Na semana de maior incidência no estado (SE 09/21), a Centro-Norte foi a macrorregião com maior incidência (440,8 casos /100.000), seguida pelas Centro-Oeste (394,4 casos), Centro-Sudeste (362,4 casos), Sudoeste (284,8 casos) e Nordeste (246,8 casos) (Figura 5).



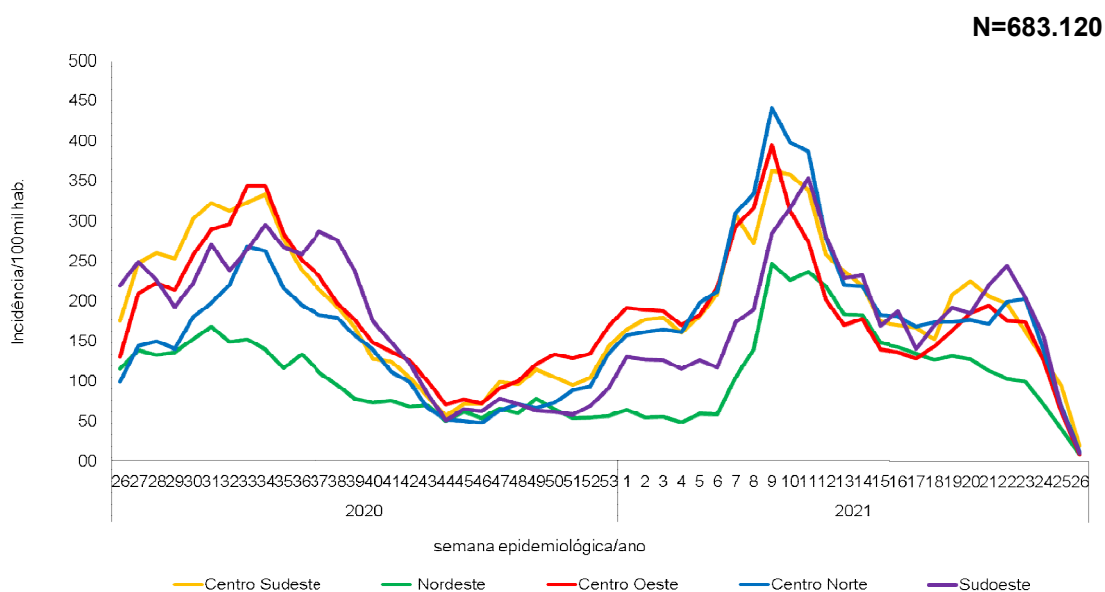
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Na SE 24/2021, as macrorregiões Sudoeste e Centro-Norte registraram a maior incidência, 156,5 e 138,7 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, superando a taxa estadual (121,1 casos por 100.000 habitantes) (Figura 5).

Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Com relação ao número de casos, a macrorregião Centro-Oeste apresentou o maior número (246.999), seguido pela Centro-Sudeste (165.836), Centro-Norte (109.380), Nordeste (84.936) e Sudoeste (75.969).

Na SE 24/2021 foram confirmados 8.618 casos e as macrorregiões Centro-Oeste (2.981), Centro-Sudeste (1.964), Centro Norte (1.589) corresponderam a 75,8% do total de casos confirmados no estado nesta semana.

Quanto aos óbitos, a Centro-Oeste apresentou maior número, com 7.760, seguida pela Centro-Sudeste (4.139), Centro-Norte (3.386), Nordeste (2.121) e Sudoeste (2.027). A letalidade foi maior nas macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Norte (ambas de 3,1%), seguidas da Sudoeste, 2,7%, Centro-Sudeste, 2,5% e Nordeste, 2,5%.

Regiões de Saúde



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quando a incidência foi avaliada por região de saúde, a Sudoeste II apresentou 11.836,1 casos/100.000, seguida pela Oeste II (11.819,4 casos), Sul (11.335,0 casos), Centro Sul (11.255,0 casos), São Patrício I (10.806,8 casos), Oeste I (10.470,0 casos), Central (10.463,6 casos), São Patrício II (10.280,8 casos) e Sudoeste I (10.111,6 casos), sendo esses valores superiores ao do Estado.

Com relação a distribuição dos casos confirmados, as regiões Central (202.563 casos), Centro Sul (108.219 casos) e Entorno Sul (61.656 casos) apresentaram maior número de casos (Figura 6), correspondendo a 58,4% do total de casos no estado.

Na SE 26/2021 a região Centro Sul apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Central, Entorno Sul e Estrada de Ferro.

Quanto aos óbitos, as regiões Central (6.649 óbitos), Centro Sul (2.366 óbitos) e Pireneus (1.746 óbitos) apresentaram os maiores valores desde o início da pandemia (Figura 6), correspondendo a 55,4% do total de óbitos no estado, respectivamente.

Na SE 24/2021 a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida da Pireneus, Centro Sul e Sudoeste I (Figura 6). A letalidade foi superior à do Estado (4,8%) em 7 regiões de saúde: Pireneus (12,4%), Entorno Norte (11,8%), São Patrício I (10,2%), Serra da Mesa (5,9%), Centro Sul (5,5%), Sul (5,2%) e Central (5,2%).



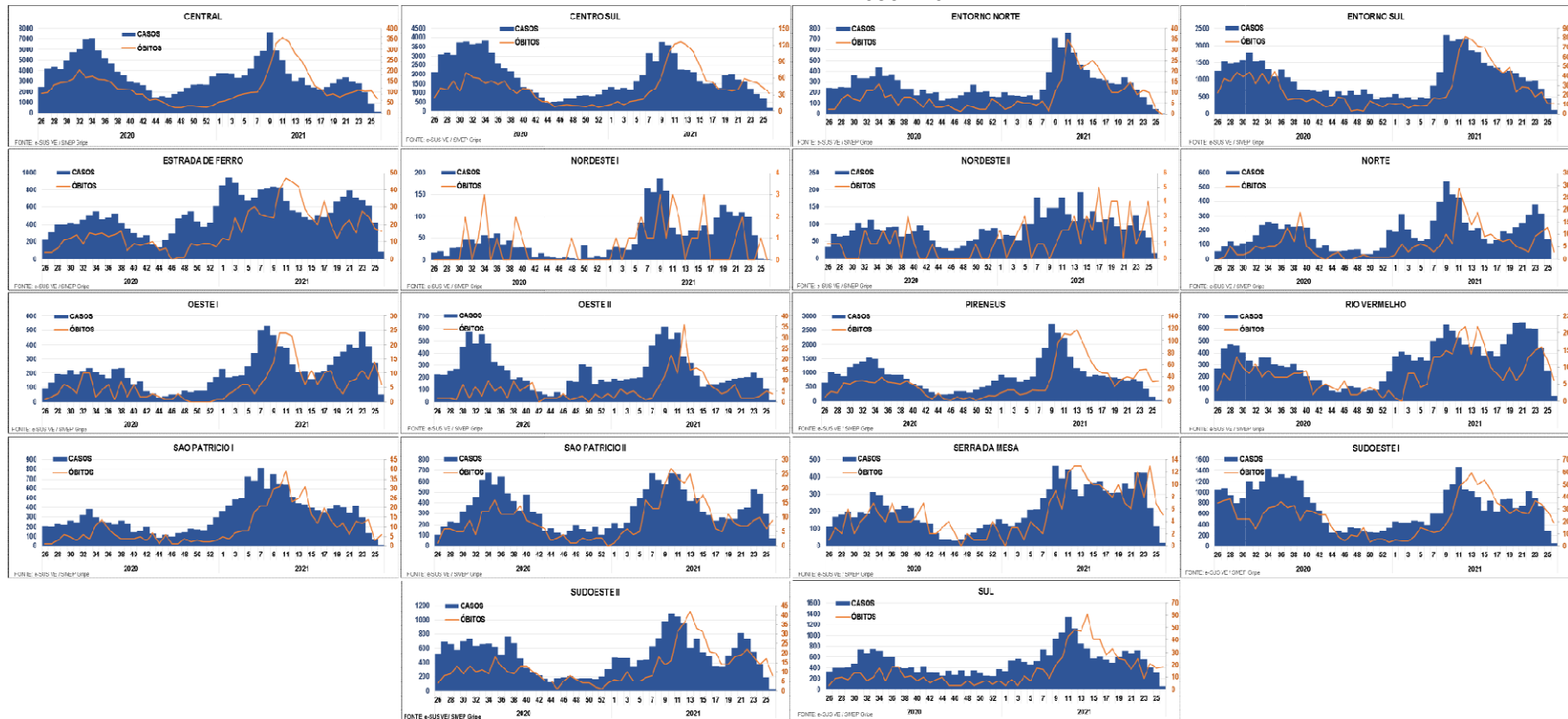
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N=683.120

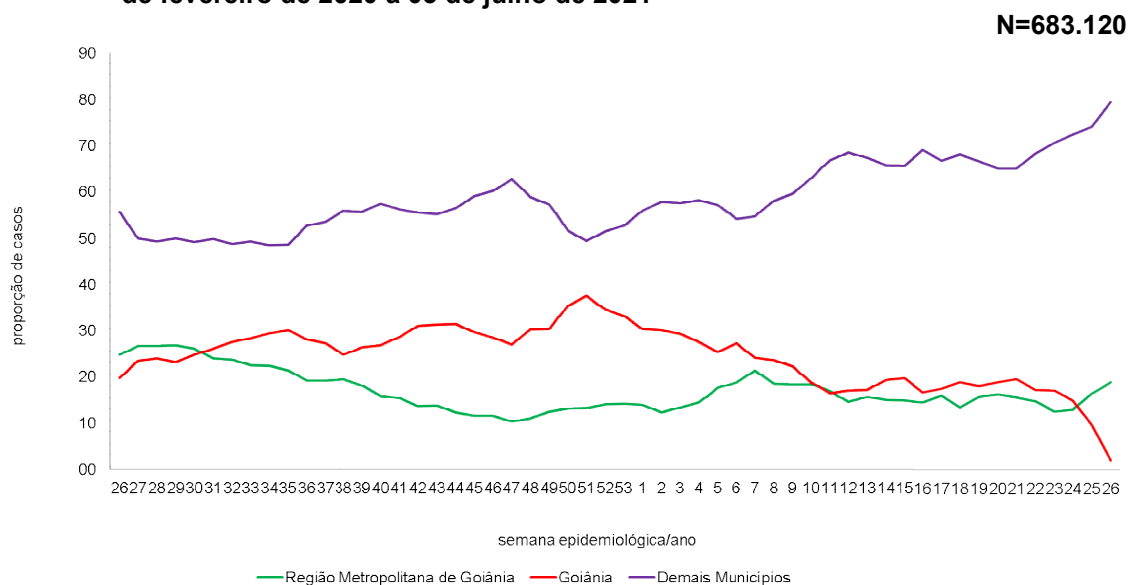


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e da capital. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana do que na capital do Estado. Ao final da SE 24/2021, 72,4% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 14,7% da capital Goiânia e 12,9% da região metropolitana (Figura 7).

Figura 7 -Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 164.054(24,0%), seguido de Aparecida de Goiânia com 69.164 (10,1%) e Anápolis com 39.343 (5,6%). Na última semana avaliada (SE 24/2021), 214 (87,0%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 1.268 casos, seguida por Luziânia com 584 e Rio Verde com 410.

A distribuição espacial dos casos por 100.000 hab. na primeira e segunda quinzenas de maio e primeira e segunda quinzenas de junho pode ser vista nas Figuras 8A, 8B, 8C e 8D respectivamente. Na primeira quinzena de junho,



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

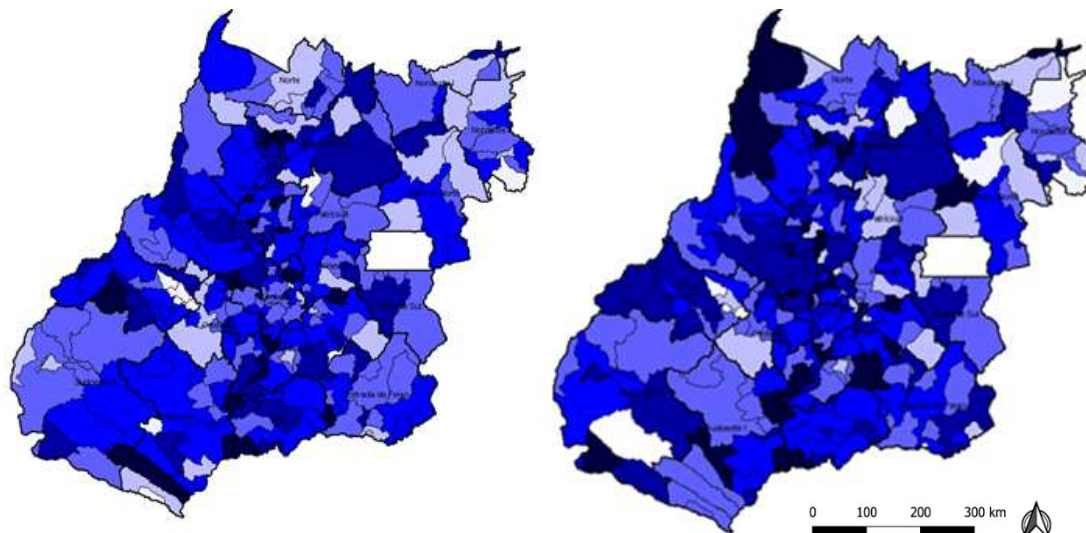
134 apresentaram incidência superior à registrada no Estado (365,1), destacando os municípios: Santa Rosa de Goiás (2.309,1 casos/100.000), Serranópolis (2.268,0 casos/100.000) e Turvelândia (2.143,5 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 279,0 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 153º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de junho, 111 apresentaram incidência superior à registrada no Estado (143,7), destacando os municípios: Santo Antônio de Goiás (1.211,2 casos/100.000), Matrinchã (945,6 casos/100.000) e Anicuns (932,6 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 69,4 casos/100.000, correspondendo a posição de 147º município de maior incidência.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

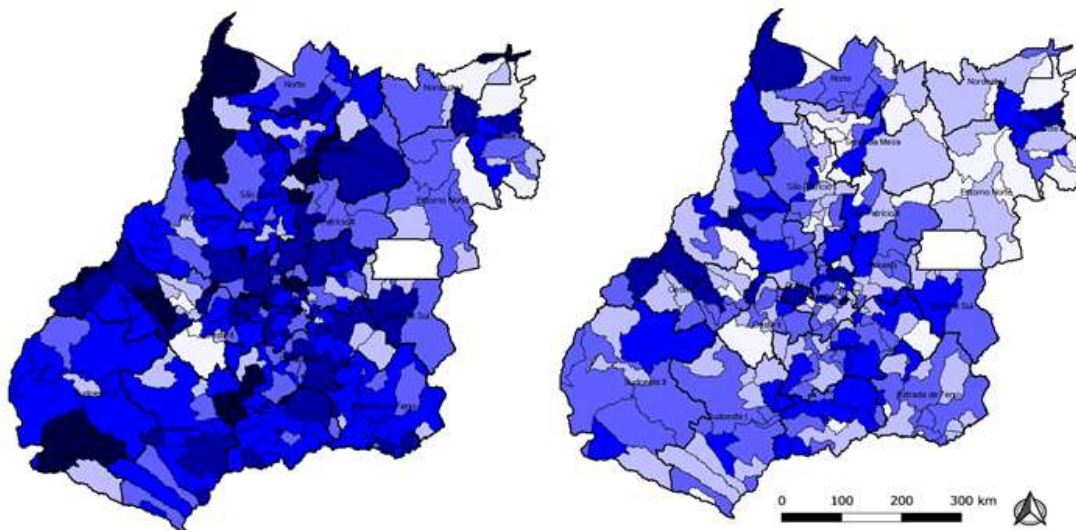
Figura 8 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de abril a 30 de junho de 2021

N=89.183



8A: incidência na primeira quinzena de maio

8B: incidência na segunda quinzena de maio



8C: incidência na primeira quinzena de junho

8D: incidência na segunda quinzena de junho

	Nº. de municípios			
	8A	8B	8C	8D
Sem casos notificados	08	7	7	37
0--- 100 casos/100mil hab.	31	26	36	75
100--- 300 casos/100mil hab.	71	65	54	82
300--- 600 casos/100mil hab.	83	67	86	39
600--- 1000 casos/100mil hab.	35	54	42	12
>1000 casos/100mil hab.	18	27	21	01

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

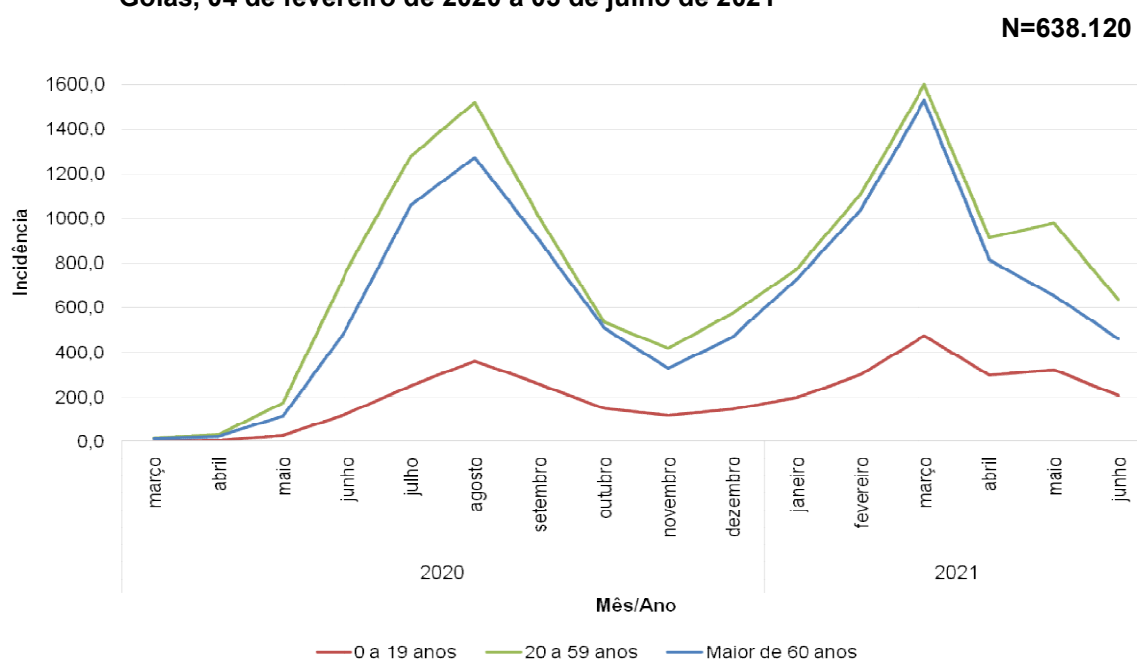
Em relação à distribuição de casos por gênero, não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,2%.

Quanto à incidência por faixa etária, a de 20 a 59 anos apresentou a maior incidência acumulada com 12.386,9 casos/100.000 hab., seguida pela maior de 60 anos, 10.491,5 /100.000 hab. e 0 a 19 anos, 3.256,6/100.000 hab.

A faixa etária de 20 a 59 anos também apresentou os maiores valores mensais ao longo de toda pandemia, de março de 2020 a maio de 2021. Apesar de apresentar as menores incidências, a faixa etária de 0 a 19 anos apresentou picos nos meses de agosto de 2020 e março de 2021, correspondendo a 358,8/100.000 hab. e 475,5/100.000 hab., respectivamente (Figura 9).

A partir da semana epidemiológica 26/2020 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 ocorreu uma nova elevação, de forma menos intensa, na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade. (Figura 10).

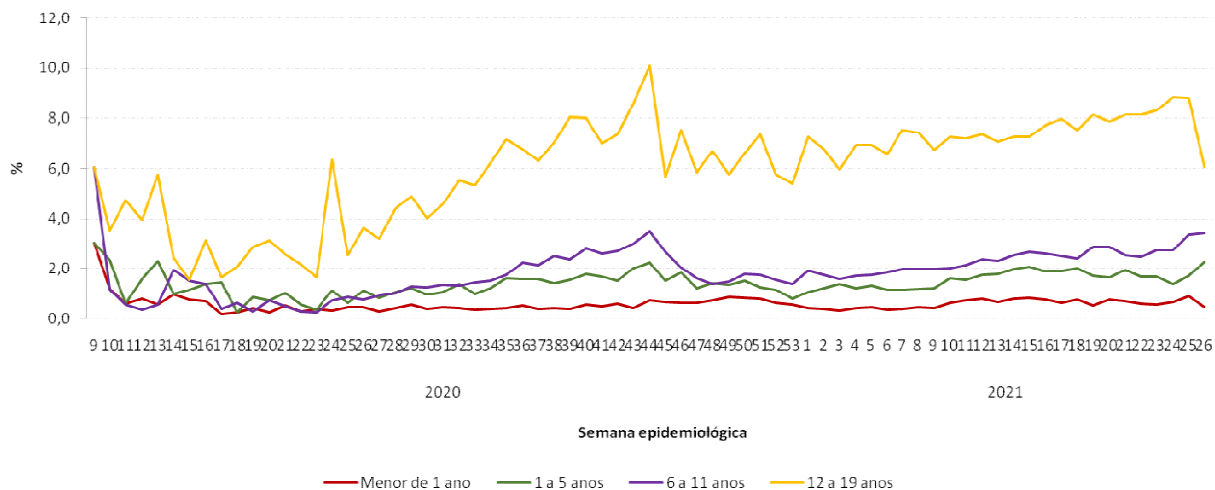
Figura 9 - Incidência de COVID-19 por faixa etária segundo mês de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 10 - Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos e idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021.

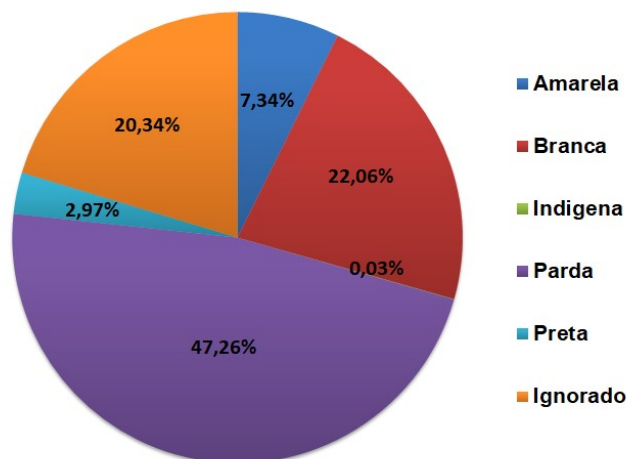


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 11). Na população indígena, até a SE 26/2021, foram confirmados 232. Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Karajá/Javaé, 3 da Tapuia, 3 da Arara Vermelha, 3 da Javaã, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Tapajãs, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Barão, 1 da Guajajara, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Puri, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1, da Tupi-Guarani, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 170 (73,3%) tem a etnia ignorada.

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N=683.120



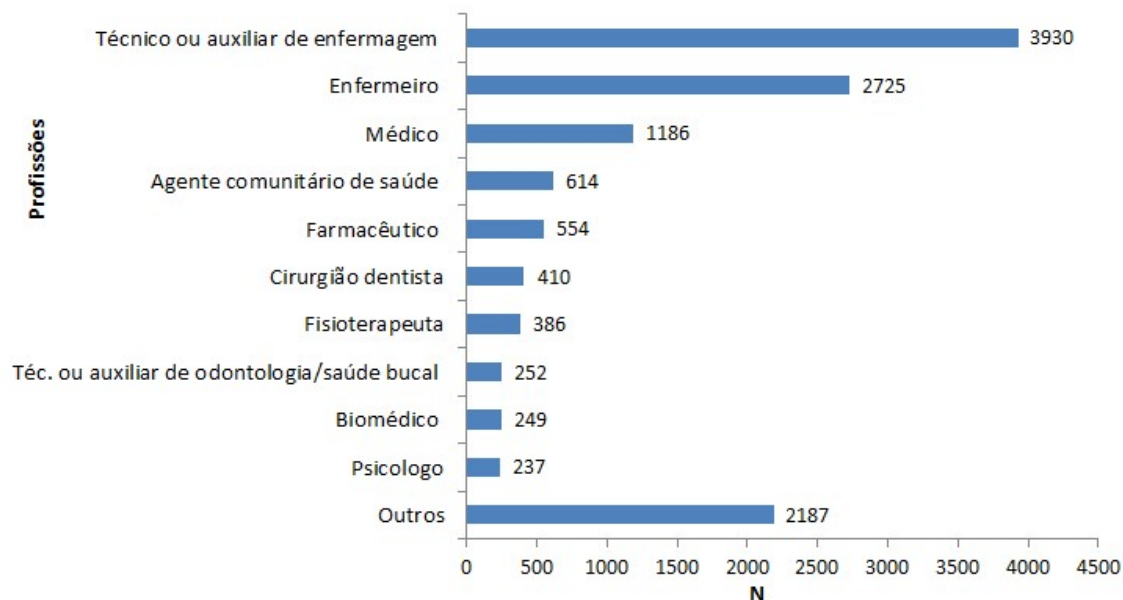
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Até dia 03 de julho de 2021, foram confirmados 12.730 casos de COVID-19 em profissionais de saúde. As categorias que apresentaram maiores registros foram técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguidos de enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e farmacêuticos (Figura 12).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 12- Casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N= 12.730

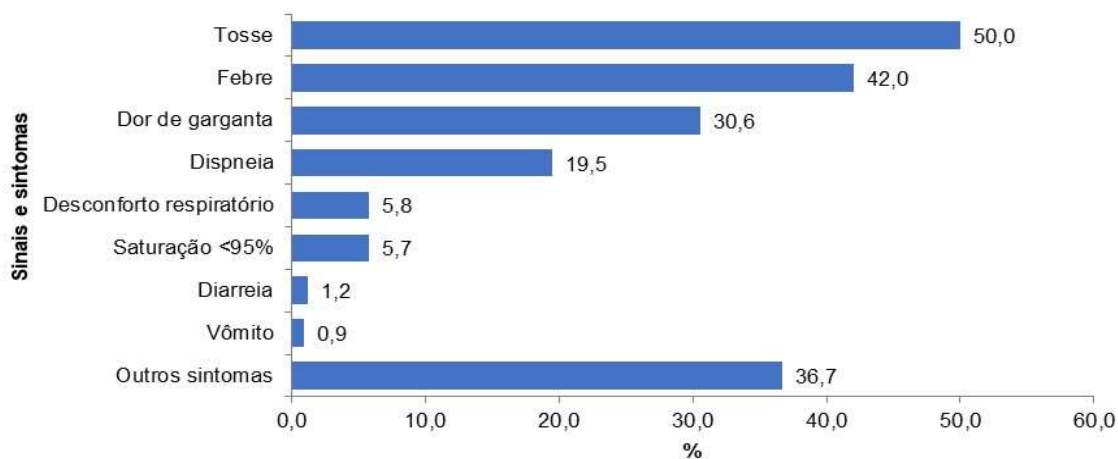


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (50,0% do total), febre (42,0%), dor de garganta (30,6%) e dispneia (19,5%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N= 683.120



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 651.668 (95,4%) recuperados² e 9.504 (1,4%) em acompanhamento³. Um total de 19.433 (2,8%) evoluiu à óbito (Tabela 4). Na SE 26/2021, 13.028 casos evoluíram para cura, 15,6% a menos em relação à semana anterior (15.439).

Tabela 4 - Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N= 683.120

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	651.668	95,4
Em acompanhamento ³	9.504	1,4
Óbito	19.433	2,8
Ignorado	2.515	0,4
Total	683.120	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 23.031 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 19.433 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 104 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 55 dias (06 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.150, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período até atingir 8 mil óbitos em 24 de janeiro de 2021 percebe-se uma desaceleração chegando a 58 dias o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados. Uma nova aceleração deste tempo, chegando a 07 dias para a contagem de mais mil óbitos, ocorreu no mês de março de 2021. Na semana atual (26/2021) houve uma redução do registro de óbitos (246) em relação à semana epidemiológica anterior (339) (Figura 14).

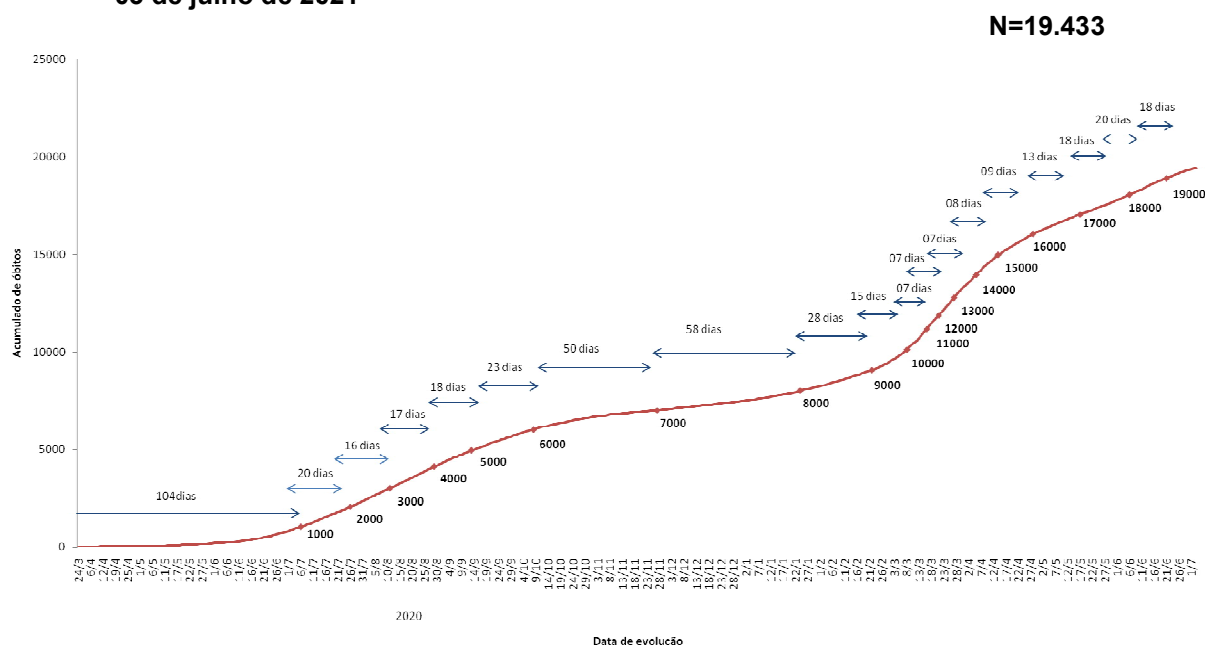
²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Desde o início da pandemia 245 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (5.455), Anápolis (1.447), Aparecida de Goiânia (1.440), e Rio Verde (669) foram os municípios com o maior número acumulado.

Figura 14 -Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na SE 24/2021 foram registrados 411 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 100 municípios (40,6% do total do estado). Umaumento de 1,7% em relação ao total de registros da SE anterior (404). Trezentos e sessenta óbitos continuam em investigação.

Em 2020, após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos na SE 35 (432,0), considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Porém, a partir da primeira SE de 2021 o número de óbitos voltou a aumentar de modo muito expressivo alcançando 37,2% de aumento da SE 08 para a SE 09, quando a média estadual (451,5) ultrapassou a maior média de 2020, e 50,9% da SE 09 para a SE 10. Na SE 12 Goiás alcançou a maior média móvel já registrada desde o início da pandemia, ocorreram 1028,0 óbitos semanais. Após esta semana, houve início a um período de nove semanas consecutivas de redução e outro aumento

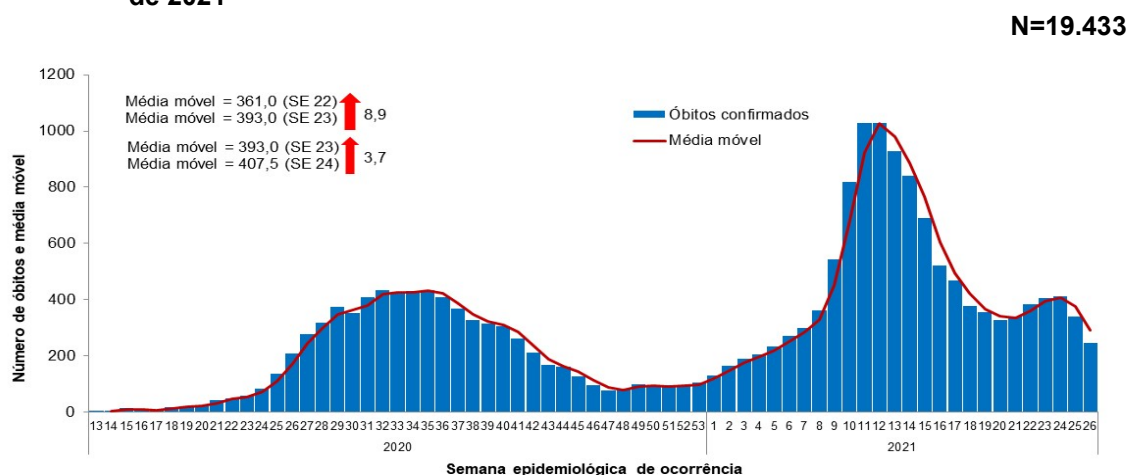
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

a partir da SE 22 (Figura 15), reflexo do aumento de casos confirmados observados nas semanas anteriores.

As médias de óbitos continuam bastante elevadas, bem superiores aquelas registradas a partir de outubro de 2020 e início de 2021. Quando comparadas as médias da SE 01/21 e a da SE 24 o aumento é de 246,8% e apenas 5,7% menor que a média da SE 35/20, considerado o pico da primeira onda pandêmica no estado.

Na SE 26 foram registrados 426 novos óbitos confirmados de COVID 19. Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



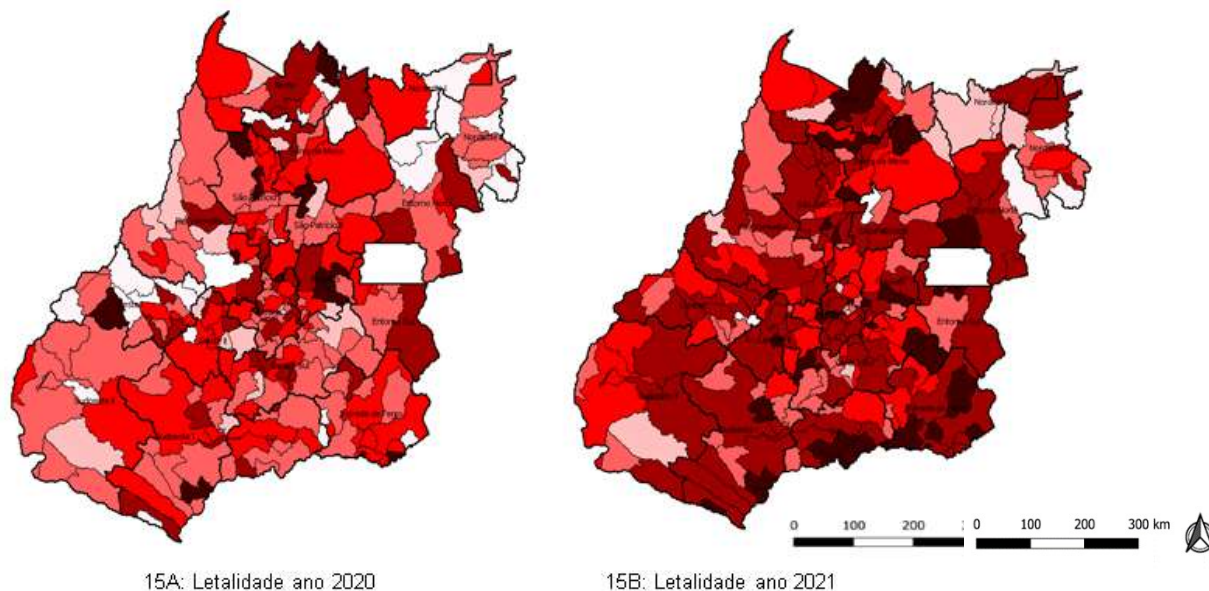
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

A letalidade no Estado em 2020 foi de 2,2% e em 2021 está em 3,5%. A letalidade de 96 municípios foi superior à do estado em 2021 (Figura 16).

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a SE 24/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 25 e 26/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 16- Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N=683.120



Número de municípios

	15A	15B
Sem óbitos	25	4
0 --- 1	19	12
1--- 2	86	43
2 --- 3.	65	50
3 --- 5	39	104
> 5	12	33

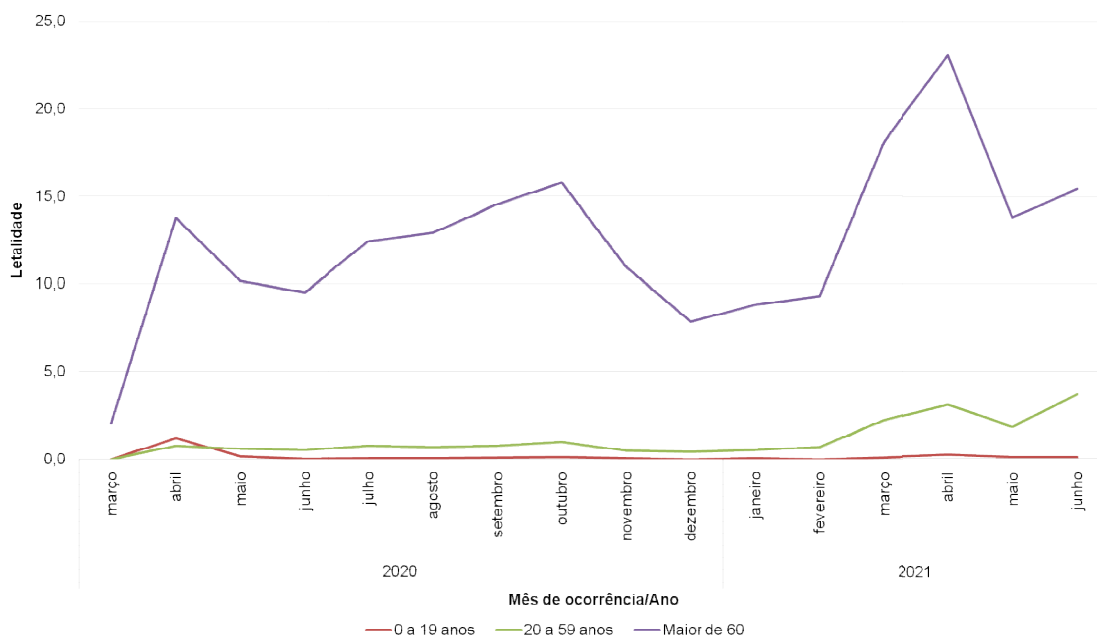
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57% são do sexo masculino. Com relação à letalidade por faixa etária, as pessoas com 60 anos ou mais apresentaram os maiores valores desde o começo da pandemia variando entre 2,0% em março de 2020 e 23,0 % em abril de 2021, maior letalidade do período. Na faixa etária de 0 a 19 anos o maior valor foi no início da pandemia, em abril de 2020, 1,2%, e na de 20 a 59 anos em junho de 2021, com 3,7% (Figura 17).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17 - Letalidade por COVID-19 segundo faixa etária e mês de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N= 19.433



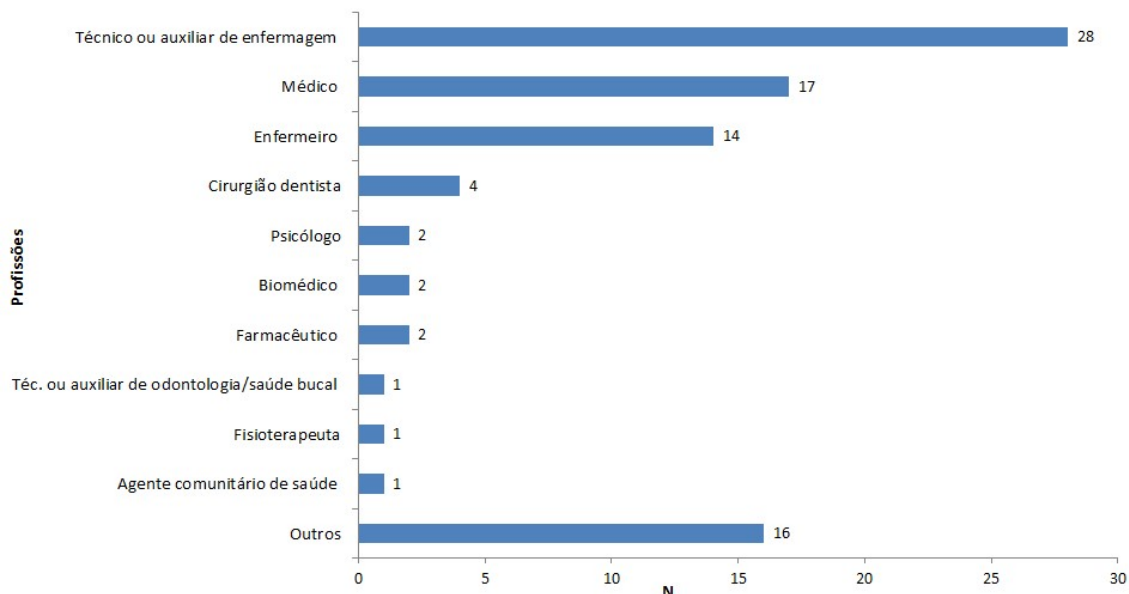
FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Do total de profissionais de saúde que foram confirmados para COVID-19, 88 evoluíram à óbito. Destes as principais categorias foram: técnico ou auxiliar de enfermagem, médico, enfermeiro e cirurgião dentista (Figura 18).

Figura 18- Óbitos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N= 88



FONTE: SIVEP Gripe

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 54.976 (8,0%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados quatro períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20), da SE 02 a 10 (10/01 a 13/03/21), início do ano 2021, e de percentuais mais elevados e crescentes a partir da SE 11 (14/03). O aumento proporcional na SE 26 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados (Figura 18).

Quanto ao número médio de internações, também ocorreram quatro períodos de aumento bem intenso: a partir da SE 23 até a SE 28, da SE 53/20 até a SE 03/21, da SE 05 a SE 10 e nas SE 20 e 21 de 2021. Na SE 35/20 foi registrada a maior média móvel semanal (1147,0) de hospitalizados por COVID no estado em 2020 (considerando duas semanas). Esta média foi ultrapassada na SE 08/21 (1371,0) alcançando na SE 12/21 a maior média desde o início da pandemia quando foram

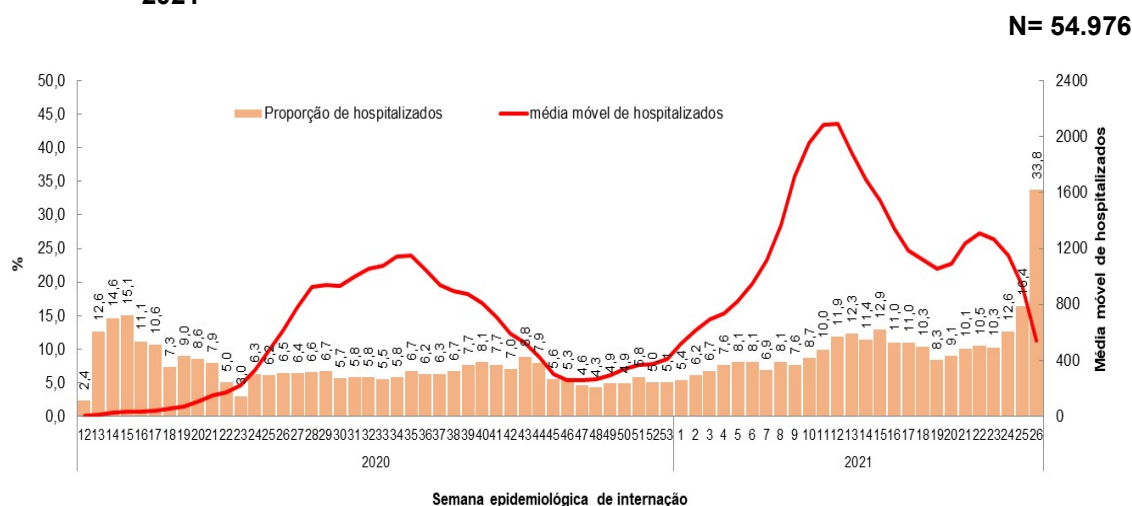
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

internados mais de 2000 casos em Goiás. Após redução no período da SE 13 a SE 19, na SE 20 o aumento foi 3,3% em relação à semana anterior, de 12,6% desta para a SE 21 e de 6,2% para a SE 22 (Figura 18).

A média semanal de internações permanece superior as encontradas nas primeiras semanas de 2021. O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 675,8 casos por semana e no período da SE 21 a 24 foi 1.229,8, ou seja 82,0% a mais do que no primeiro período (Figura 18).

Na SE 26/21 foram registrados 1.471 novos casos de SRAG por COVID-19, 20,2% a menos do que na SE 25 (1.844).

Figura 19 - Proporção de casos confirmados de COVID-19 hospitalizados e média móvel por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 21.298 (38,7%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27/20, da SE 41/20 a SE 08/21 e da SE 15 e 16/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

Enquanto a proporção de casos hospitalizados que precisaram de UTI não apresentou variações importantes ao longo da pandemia, a proporção de casos confirmados que necessitaram de cuidados intensivos foi expressivamente mais alta nas primeiras semanas da pandemia (SE 13 a SE 21/20), da SE 12 a 18/21 e a partir da SE 24 (Figura 19).

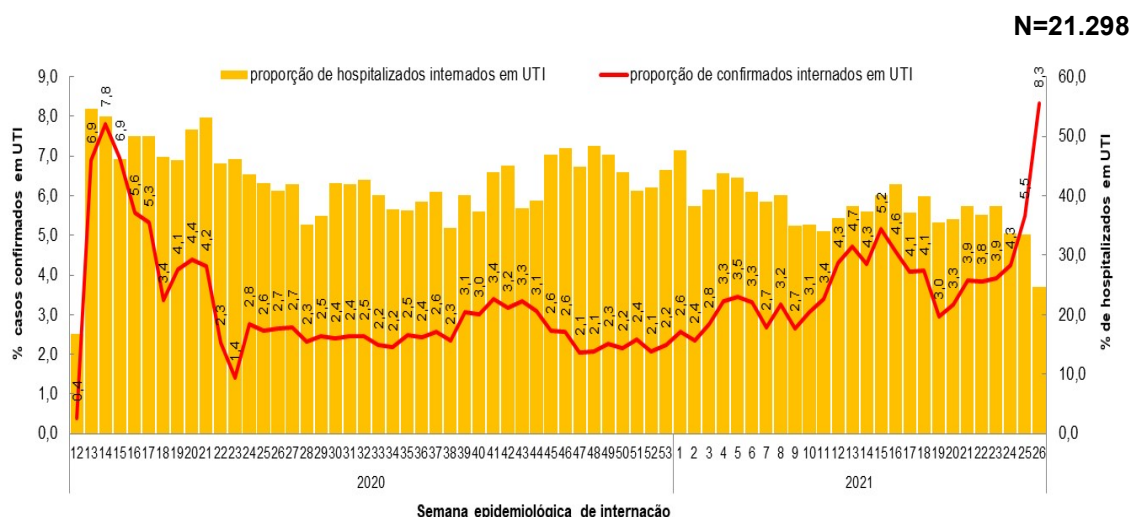
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O maior número de internações em UTI por semana desde o início da pandemia no estado foi registrado na SE 11 de 2021 (740), 65,2% a mais do que o maior registro de 2020 na SE 33 (448).

Apesar da redução observada após a SE 11/21, a média semanal de casos internados no período da SE 21 até 24/21 (452,3) foi 57,4% maior do que a média da SE 01 a 04/21 (287,3).

O número de registros na SE 26 (562) diminuiu em 21,3% em relação a SE 25 (714).

Figura 20 - Proporções de casos hospitalizados e de casos confirmados de COVID-19 internados em UTI por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,6 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,8 dias (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

N= 54.976			
Internação	n	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	21.298	38,7	10,6
Outros*	33.678	61,3	8,8
Geral	54.976	100	10,5

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 7.772 já receberam alta por cura, 12.346 evoluíram a óbito e 1.180 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 23.727 receberam alta, 6.687 evoluíram a óbito e 3.264 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 400 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	7.772	36,5	23.727	70,5
Óbitos	12.346	58,0	6.687	19,9
Ignorado*	1.180	5,5	3.264	9,7
Total	21.298	100,0	33.678	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 41 registros positivos na última semana, foram totalizadas 2.621 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

26/2021. Destas, 1.710 (65,2%) já se recuperaram da doença, 56 (2,1%) ainda permanecem internadas e 64 (2,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho 2021

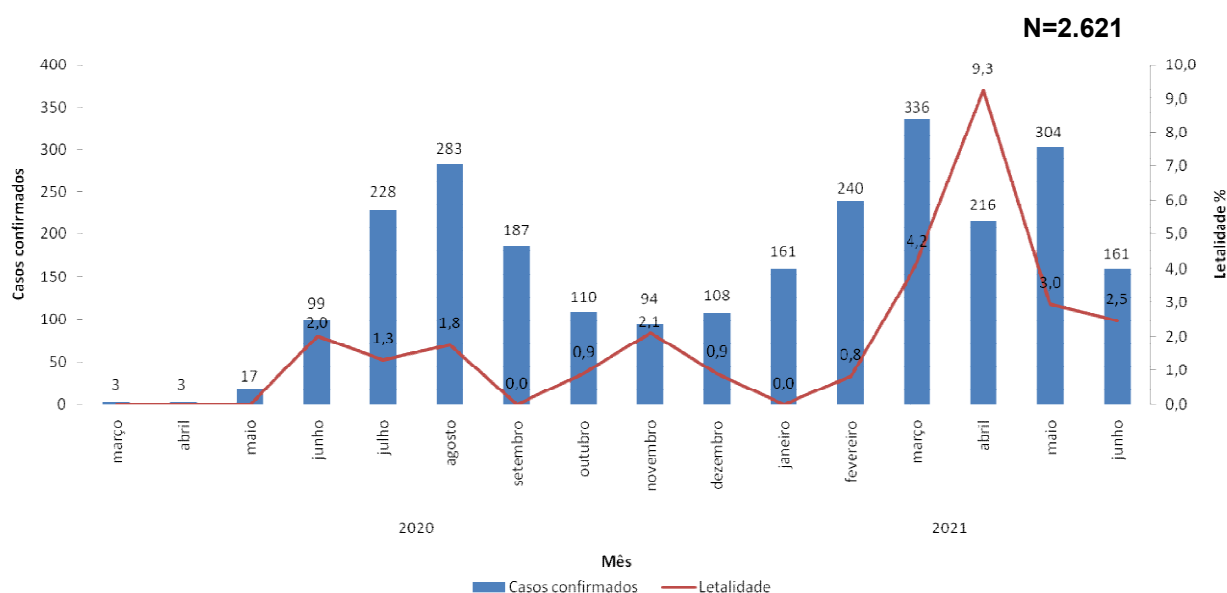
N=2.621

Gestantes	2020		2021	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	801	69,4	909	62,0
Internada	7	0,6	49	3,3
Em tratamento domiciliar	138	11,9	124	8,5
Óbito	14	1,2	50	3,4
Ignorado	195	16,9	334	22,8
Total	1155	100	1466	100

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante o período ocorreram dois picos de casos, em agosto de 2020 com 283 e março de 2021, com 336. Com relação à letalidade, a geral foi de 2,5%, com oscilação entre 0,8 em fevereiro de 2021 a 9,2 %, em abril de 2021 (Figura 21).

Figura 21 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de julho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida